

A literacia da informação no combate às *fake news*: desafios e estratégias formativas no ensino superior

Carlos Lopes^{1,2}, Maria da Luz Antunes^{2,3}, Tatiana Sanches^{2,4}

¹ ORCID 0000-0002-6440-4739 + ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal. clopes@ispa.pt

² APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal.

³ ORCID 0000-0003-0942-7601 + Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (Instituto Politécnico de Lisboa), Lisboa, Portugal. mluz.antunes@estesl.ipl.pt

⁴ ORCID 0000-0002-4902-2628 + Instituto de Educação (Universidade de Lisboa), Lisboa, Portugal. tsanches@fpie.ulisboa.pt

Tipo de trabalho: Comunicação

Palavras-chave: Literacia da informação; *Fake news*; Ensino superior; Estratégias formativas.

Desde o ano 2000 que os problemas com a verdade e a falácia na Internet se tornaram um tema de debate. Esta tornou-se um mar de navegação perigosa devido à quantidade de falsas verdades, desinformação, informação enganosa ou errónea – as *fake news*. Todos os dias surgem novas mentiras e camuflagens que são usadas para enganar os mais incautos: roubo de identidade digital, apelo ao ódio, intolerância religiosa e racial, fraude nas transações de e-commerce, questões de cibersegurança ou fraude política. É necessário recentrar as preocupações com a informação no elemento humano, desenvolvendo intervenções educativas para alterar esta realidade, consciencializando e formando os utilizadores da informação. Para o combate às *fake news*, as instituições do ensino superior devem capacitar as pessoas para uma navegação segura na Internet, ensinando-as a filtrar os conteúdos que irão utilizar ou colocar e disponibilizar para outrem. Estudantes, professores e investigadores devem saber qual a informação de que necessitam, conseguir identificar o que procuram, reconhecer as condições sob as quais a informação pode ser reutilizada de forma ética, assim como o destino que terá, e distinguir entre conhecimento, opinião e comentário. O objetivo do presente estudo é o de conhecer a atuação dos profissionais da informação no combate às *fake news*, através análise das estratégias e programas em competências de literacia da informação em contexto académico. Método: Realizou-se uma revisão da literatura indexada na Scopus e na Web of Science, associando *fake news* e a literacia da informação no contexto do ensino superior. Resultados: A Web of Science apresenta um total de 40 resultados e a Scopus de 21 resultados. A análise aponta para a descrição de iniciativas e projetos oriundos quer de bibliotecas do ensino superior, quer de profissionais da informação do mesmo setor, comprometidos com a causa do combate às *fake news*. Discussão: A literatura refere que o fator educacional deve necessariamente ser ponderado: a formação de utilizadores motivados para o conhecimento é que lhes permite distinguir a veracidade do que se afirma e identificar qual o cenário para a produção de mais conhecimento. As pessoas melhor preparadas parecem corresponder a indivíduos que assumem como insuficiente a informação disponibilizada pela Internet, porque consideram que o conhecimento também emana das instituições. As bibliotecas do ensino superior assumem-se como importantes núcleos neste processo: porque se formam e porque formam, mantendo-se atuais e confiáveis. As questões relativas à responsabilidade das tecnologias

de informação pressupõem o desenvolvimento de melhores algoritmos para melhor permitir a distinção entre o verdadeiro e o falso e para estabilizar os métodos de avaliação da informação, promovendo igualmente a estabilidade e veracidade da informação. Sugere-se o desenvolvimento de medidas a implementar pelas instituições de ensino superior e pelos profissionais da informação para um eficaz combate às *fake news*, em especial no contexto académico. Concluiu-se que o conhecimento pode resultar em informação, mas a informação não resulta necessariamente em conhecimento – e a informação pode não ultrapassar o patamar da opinião, pelo que importa reforçar estratégias formativas.